

ESCUDO SOCIAL

Revista, Religiosa, Patriótica e Literária

Redacção—Paulino de Andrade Frões

ANNO—X—*— | Sob a censura do Rvmo. Vigário da Freguezia | —*—NUMERO—350

XXXXXXXXXX

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em atrazo o obsequio de nos satisfazerem com o pagamento de suas assignaturas, para que não lhes seja suspensa a remessa de nosso periodico.

A Redacção

A orphã Marianna

Um nobre cavalleiro, chamado Rodolpho, tendo ficado viuvo e sem filhos, e vendo-se em avancada idade, retirou-se para uma de suas propriedades, afim de se occupar em boas obras, e não cuidar senão na salvação de sua alma. A certa hora do dia costumava ir à porta do palacio com seus criados, que levavam sôpa, carne, pão e dinheiro, e elle mesmo distribuía a esmola aos pobres, que se apresentavam. Entre estes havia uma rapariga de doze annos, chamada Marianna, que, sempre que recebia a esmola, beijava a mão do que lh'a tinha dado. Como era a unica que manifestava assim o seu vivo reconhecimento, de prompto a notou o generoso Rodolpho e lhe augmentou a esmola. Esta rapariga, dizia elle comsigo, tem sentimentos generosos, pois se mostra tão agradecida; quero ajudal-a; tenho comtudo que sujeital-a a alguma prova."

No dia seguinte, havendo Marianna se apresentado, segundo

o costume, Rodolpho fez esmola aos que estavam ao pé della, sem dar nada a ella. Depois de todos se terem ido, disse Rodolpho: "Não ha mais; deu-se tudo". A rapariga não deixou por isso de lhe beijar a mão. "Bem vai, disse Rodolpho de si para si; mas veremos amanhã." No dia seguinte não fez tambem caso della, e depois que os outros pobres se retiraram, tomando um ar enfadado, disse-lhe asperamente: "Não ha mais." A boa menina fez como costumava, aproximou-se d'elle e beijou-lhe a mão. Rodolpho estava encantado. "Custa-me, dizia elle, empregar com esta menina uma terceira prova; mas si a sustenta, não ha bem que lhe não faça." No dia seguinte a mesma cerimonia: não se importou com Marianna; deu aos outros e quando não havia mais que ella, Rodolpho disse-lhe: "Filha, não ha mais." A rapariga chega-se a elle e beija-lhe a mão. Então Rodolpho assim se exprimiu: "Segue os criados, vai à cozinha, e lá te darão de comer.—Senhor, respondeu a rapariga, eu não peço para mim, mas para uma boa mulher, que me educou e me conserva em sua casa; eu antes queria não comer e que os criados me dessem alguma coisa para lhe levar.—Pois bem, replicou o fidalgo, vai entretanto comer, e depois de comeres, te falarei, e mandarei, que te deem alguma coisa para essa boa

mulher. Logo que a rapariga acabou de comer, Rodolpho foi á cozinha, e tendo-se sentado, chama Mariana, que estava á porta, e diz-lhe: "Marianna, que pensaste de mim estes ultimos dias, quando não te dei nada? —Senhor, disse ella, eu não pensei nada.—Não! replicou Rodolpho, quero absolutamente, que me digas, quaes foram os teus pensamentos.—Já que assim o quer, lh'o direi: Pensei, que o senhor o fazia por casualidade, era vontade de Deus, e eu devia ter paciencia; e que ao contrario, se o fazia de proposito, era bom para mim, pois tinha designios, que me seriam vantajosos.—E no seguinte dia, quando eu parecia enfadar-me, retrucou Rodolpho, e te falei asperamente, que pensaste? Isso me confirmou na idéa de que o senhor o fazia de proposito; fiquei contente, e pensava que seria um bem para mim.—E' possivel! exclamou Rodolpho, olhando para os criados, que ouviam a conversação, è possivel, que taes pensamentos occurram a uma menina de doze annos? E que terias pensado, accrescentou elle falando á rapariga, se eu houvesse continuado assim mais tempo?—Teria sempre esperado, respondeu ella.—Vai-te, minha filha, disse Rodolpho, leva a comida a essa boa mulher, e diz-lhe, que lhe quero falar; que venha cá e vem tu tambem com ella."

—Não é necessario relatar

miudamente o que se passou depois. Sabendo por essa mulher, que Marianna era filha dum fidalgo seu amigo, morto de pezar por ter perdido um pleito, que os herdeiros de sua mulher lhe moveram, e que o arruinou, Rodolpho mandou educá-la, segundo a sua condição, protegeu-a sempre dum modo muito particular, enchendo-a de toda a sorte de benefícios, e recolheu no seu palacio aquella boa mulher, que tinha cuidado de Marianna.

Padre B. Giraudéau.

VOLTA DO DR. JOSÉ MARCELLINO

A recepção do dr. José Marcellino, de volta do velho mundo, teve o cunho de uma festa nacional.

A Bahia que, anciosamente, esperava o seu dilecto filho, que, hoje, na politica nacional, occupa a culminancia, revestiu-se de suas vestes mais preciosas.

Si não a podemos comparar as popularissimas recepções feitas, no advento da republica ao idolatrado tribuno e primoroso escriptor Cezar Zama, podemos affirmar que bem poucos tem tido tão numeroso cortejo, composto dos homens mais em destaque na sociedade bahiana, não faltando o elemento popular que explodia com ininterruptos vivas.

Saudou-o em nome da Bahia, em cujo escudo acha-se esculpido o "Per ardua surge," a divisa de sua virilidade e altivez indomita, o ardoroso orador dr. Wenceslão Guimarães, que, revoltando-se contra os filhos degenerados, que procuram manchar as tradições bahianas, em rasgos philippicos concita o povo a defender a honra da Bahia, contra os novos Magalis, saídos do seu proprio seio, ainda que seja com as armas na mão.

O agradecimento do dr. José

Marcellino foi conciso, podemos resumil-o, á um periodo: a Bahia é dos bahianos; não se submete a imposições.

ANNIVERSARIOS

Dia 24—A exma. snra. d. Christina da Silveira, residente em Castro Alves, e o snr. capitão Francisco Florindo de Souza Noya;

Dia 28—D. Julia do Rosario, esposa do nosso constante assigante, Pedro do Rosario, empregado municipal.

A todos—parabens.

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO

Por ocasião de sua festa onomastica, em dias da semana que passou, foi o nosso amigo Chrysogno José Fernandes, victima de uma manifestação de apreço, por parte de seus amigos e admiradores do arraial da Conceição Velha.

Eram, seguramente, nove horas da noite, quando um troço de rapazes e senhoritas invadiram-lhe a patriarchal vivenda ao clarear de archotes e bengalas, ao espoucar de foguetes e aos "vivôs" desencontrados de uma revoada de crianças irrequietas e garridas.

Commandava a alegre "troupe," o dr. Antonio Araujo, orador official, que em linguagem nephelibata saudou ao recém-nascido.

Cada senhorita levava ao pequeno um presentinho: coeiros, babadoiros, toucas, fachtas, consoladores, mamadeiras, collares etc.

A travessa criança recebeu á todos com a maior alegria, obsequiando-os fidalgamente.

Foi uma festa intima, livre e cheia de sal attico que produziu muito alvoroço naquella arraial.

FESTA DE S. ROQUE

No dia 16 do proximo mez de Agosto, haverá, na nossa egreja parochial, missa festiva em hon-

ra do glorioso S. Roque, que, annualmente, é promovida pelo snr. tenente Jesuino da França Pinto.

Antecipará vespera cantada. Após a missa terá lugar a procissão, recolhida a qual haverá offerecimento e benção do Santissimo Sacramento.

CONEGO SOARES

No dia 21 do corrente, passou o 24.º anniversario do fallecimento do rvmó. conego da capella imperial Padre Manuel Ignacio Soares, vigario collado desta Freguezia.

EM COMMISSÃO

Acha-se, entre nós, o dr. Januario da Costa Mello, que veio, em commissão, tratar dos pestosos de variola. Acompanhou-lhe sua exma. consorte.

S. Senhoria tem sido solícito, no cumprimento da missão que foi investido.

O município, com a fidalguia que lhe é peculiar, tem-lhe dado a hospedagem, no seu edificio.

Visitamo-lhe.

HONROSAS DECLARAÇÕES

Continuam chegar de alguns pontos do município, principalmente, do affastado districto de S. Roque, declarações de electores:—que, não obstante terem assignado, á pedido, um manifesto em favor da candidatura Seabra, comtudo, permanecem sob a orientação do Coronel Ceciliano Gusmão.

O PRIMEIRO MEDICO

O primeiro medico que clinicou no mundo foi o egypcio J. Hetep, que viveu no dominio da terceira dynastia no anno 4,500 antes da nossa era.

Durante a sua vida gosou do mais alto prestigio social, tendo sido após sua morte, inhumado com honras reaes, ao lado dos tumulos de Pharaós na pyramide de "Sakkarak" nas serranias de Memphis.

Segundo um velho papyro, elle era denominado "Mestre dos mysterios e dos numeros;" este derra leiro nome sem duvida por causa das inumerosissimas drogas de que se compunha a antiga pharmacopêa egypcia.

Os seus manes foram venerados por mais de 4.000 annos, e muitos hospitaes ergueram-se à sua memoria.

Muitos seculos mais tarde, sob o reinado de Ptolomeus, Hetep foi identificado com o deus grego da medicina, Esculapio, que viveu tres mil annos depois de seu famoso predecessor.

Como se vê, não foi, como faz correr a lenda Esculapio o fundador da medicina.

Tres seculos depois de Hetep viveu um cirurgião tambem celebre em cujo tumulo se vê desenhos interessantes representando operações chirurgicas.

Segundo refere o famoso Papyrus—Ebers, a arte de curar já exercia bastante influencia sobre o povo egypcio seis mil annos antes de Jesus Christo.

Todas estas affirmações vem provar a opinião de Darenberg, que a busca de alguma cousa que alivia a doença é em reflexo de instincto da conservação.

A arte de curar as doenças não é só propria do homem; observa-se entre os animaes, mesmo de classe inferior.

As virtudes vomitivas da ipecacuanha foram descobertas pelo cão, os euteroclyses de que tanto se abusou na epocha de Molière devem ter sido inventados pelas cegonhas das margens do Nilo; e segundo refere Cabanes, quem fez primeiro a operação na catarata foi uma cabra.

DE PASSAGEM

Na semana a findar-se, estiveram, de passagem, entre nós, o revmo. Fr. Niceto Peters, commissario da Terra Santa, e o sr. capitão Isaias Barbosa dos Santos, empregado dos snrs. Tude, Irmão & Comp.

DE PÁLO IN FRASCA

E já seguiu para a camara dos deputados o projecto n.º 9, que tanto panico trouxe aos arraiaes da meninada que acompanha o ministro da Viação.

Iniciado no senado, foi ali recebido pela opposição como um phantasma, ou uma muralha chinesa mandada edificar pelo governo para se oppor a invasão do seabrismo.

Uma guarda avançada, composta da flor da gente, commandada pelo Calmon, queria fazer os velhos pais da patria engolirem o projecto.

Houve um vavavà dos meus peccados.

Ou fosse porque o Calmon tivesse medo que o presidente do senado requisitasse força para garantir o direito do senado, ou porque temesse a logica do Wencesláo, já empregada, na sessão passada, na cara de um deputado, o facto é que tudo serenou e o projecto n.º 9 teve as trez approvações do senado e seguiu para a Camara, onde passará, sem a menor modificação, para subir, logo, a sancção.

Não obstante a sua inelegibilidade, em face da Constituição, por não ter residencia no Estado, o dr. Seabra, para ter, pelo menos o gosto de continuar a ser candidato a governança, deverá, em setembro, deixar a saudosa pasta da viação.

Si no fim das contas—nem mel, nem cabaça... e os seus amigos destes brazis ficarem á ver navio de olhos compridos... ai dos Seabras assús e mirins! Quantas desandadeiras levaram na pelle os chefões chefes e chefetes do eleitorado engazopado!

A BANDEIRA

Symbolo sacrosanto da Patria, a bandeira é o coração da nacionalidade.

Expressa o significativo do

amor pela terra que viu nascer o cidadão, que, sem ella, não tem fóros de independencia.

Quem ama a sua Patria deve defendel-a como quem defende a propria vida; e é por ella que troam os canhões, perturbando o socego da natureza e rios de sangue fazem correr sobre a terra.

A bandeira preside a victoria, sua queda é a agonia do que sob sua égide confia os seus destinos.

Povo sem bandeira é povo sem liberdade.

O escravo não tem bandeira: a nação sem bandeira é uma eserava.

A bandeira é a cruz que o povo carrega para redimil-o da oppressão.

Raul Vasco.

O SINO

Um matuto veio do sitio á cidade, e hospedou-se em casa de um compadre, áfim de arranjar certos negocios, por cuja causa teve elle de pousar alli. A' noite sahiram a passear, e notando o matuto que o sino dava badaladas de quando em quando, sem que elle entendesse de relogio, perguntou:—Compadre, este sino toca todas as horas da noite inteira?—Toca dia e noite.

—Com a brêca! o "sacristão" deve ganhar bastante dinheiro para puxar o badalo sem descanço.

NO RISO É O HOMEM CONHECIDO

Um mediocre fisionomista pode, realmente, apreciar das qualidades mentaes do individuo, pela maneira especial do seu riso.

O riso do néscio, riso facil, prompto, deslavado resalta tão facilmente á vista como o riso do sabio, do filosofo, que não ri... por vêr rir os outros.

Aguardente especial vende Balbino José Fernandes.

TYPOGRAPHIA

DO

Escudo Social

Nesta typographia imprime-se todo e qualquer trabalho concernente a arte garantindo-se presteza, nitidez e modicidade em preço.

MERCADO MUNICIPAL

S. Felipe

Cooperativa azul

Jesuino da França Pinto, vende aguardente de primeira qualidade e por preço baratissimo em qualquer quantidade, pois tem, actualmente, nos seus canteiros a acreditada e apreciada aguardente do Alambique S. ANTONIO, do Major Antonio Porphirio de Almeida Sampaio.

PORCOS DE RAÇA

INDICA-SE nesta redacção, quem tem porcos de raça apurada, de facil engorda e muito grandes. O casal puro sangue 100\$000; meio sangue 50\$000; cruzamento verificado, 20\$000.

João Cunha & C.

Grande e completo sortimento de miudezas, perfumarias, quinquilharias, etc.

Travessa do Garapa n.º 26
(1.º e 2.º andares)—BAHIA

Na loja Paraíso das Borboletas vende-se artigos para presentes, miudezas perfumarias, chapéus, calçados, brins, roupas feitas, chitas, cretones, fustões, cassas, enxovaes, setinêtas etc, etc.

João Caldas Lobo, communica aos seus freguezes que vende aguardente por preço baratissimo. S. Felipe.

Vinho collares especial vende Balbino José Fernandes—S. Felipe.

ARMAZEM DE MOLHADOS

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

ELISEU LOBO & C.

Completo sortimento de ferragens, louças, drogas, miudezas, arame farpado, material para pintor, fogueteiro e marceneiro.

Deposito de farinha de trigo, xarque, bacalhau e kerosene

Os preços desafiam qualquer competencia

Todos os artigos são garantidos como superiores

RUA RUY BARBOSA N. 107

Santo Antonio de Jesus

DE

Balbino José Fernandes

Completo e variado sortimento de molhados, ferragens, louças, vidros, miudezas, vinhos, massas de todas qualidades etc. etc.

Compra fumo, café, couros, e mais generos do paiz.

Todos artigos são garantidos como superiores

PREÇOS SEM IGUAL

AVENIDA DR. JOSÉ MARCELLINO

S. Felipe—BAHIA